

UNIDADE E PUREZA: A MENSAGEM DO RAMADAN

Data: 12/07/83 – Ocasião: Ramadan - Mês Sagrado do Islã - Local: Prasanthi Nilayam

Seja quem for que fale, a expressão começa com 'eu' e gira em torno de 'eu'. 'Eu caminho,' 'eu estou sentado,' 'eu estou comendo,' 'eu estou saindo', 'eu estou escutando,' 'eu estou vendo.' O 'eu' está sempre na frente. É a partir daí que o homem consegue viver. 'Eu' sou o ator, qualquer que seja o ato, em qualquer instante ou lugar.

Quem é, exatamente, esse 'eu', o agente, o ator? Há três aspectos relativos ao 'eu': 'eu sou esse corpo' é o primeiro; 'eu sou a força vital dentro dele' é o segundo; 'eu sou o Ser Divino (*Atma*)' é o terceiro.

'Eu sou negro,' 'eu sou bonito,' 'eu sou baixo,' 'eu sou alto,' são declarações normalmente feitas. Também são comuns as do tipo 'eu sou jovem,' 'eu sou velho,' etc. Essas qualidades relacionam-se apenas com o corpo. Quando uma pessoa está inconsciente, em sono profundo, ou morta, não está consciente dessas características ligadas ao seu corpo. Elas são externas ao verdadeiro 'Eu,' pois tais atributos se aplicam ou não conforme o tempo passa ou as circunstâncias mudam.

A seguir, temos o princípio do *Jiva* (ser individual) ou Força Vital: a consciência incessantemente ativa está sempre instável e inquieta. Dizemos: 'meu raciocínio não está claro,' 'minha mente está perplexa.' Isso se aplica somente à segunda faceta do 'eu.' Este aspecto também está ligado ao corpo através do complexo objetos – sentidos – mente – razão.

O *Atma* é Imanente em Todo o Mundo

Agora, temos o terceiro aspecto, a Essência Divina (*Atma*): "Eu sou a Verdadeira Bem-aventurança (*Sadanandh*), a Bem-aventurança sem fim (*Nityanandh*), o Ser, a Consciência e a Bem-aventurança (*Satchithanandh*)! Eu sou Puro (*Nirmal*), Constante (*Nischal*). Eu sou Tudo. Eu sou o Ser Supremo (*Brahman*). *Aham Brahmasmi*." O corpo é mortal; o princípio do *Jiva* passa por transformações; mas o *Atma* é Imortal. O *Atma* persiste, com sua glória não afetada, na vigília, sonho, sono profundo e no quarto estado transcendente. O corpo grosseiro está ativo no estágio de vigília; o corpo sutil está ativo nos sonhos, o *Atma* causal está dormindo como 'eu' no sono profundo. O verdadeiro Eu ou *Atma* não tem ligação exclusiva com um corpo, país, nação ou sexo. Ele está em cada ser, em todo lugar, no pássaro e animal, planta e árvore. Cada um deles revela a sua existência. O *Atma* permeia a tudo e é imanente na Índia, Rússia, América, Inglaterra, em todo o mundo.

Todos os fundadores de todas as religiões ouviram essa Voz impessoal de Deus revelando o *Atma* que ativa a Criação inteira. Do mesmo modo que os *Vedas* foram 'ouvidos' e propagados como revelações 'ouvidas' (*Shruthi*), o Alcorão também foi 'ouvido' por *Hazrath Mohamed* (Maomé). O Alcorão tem *Salat* e *Zakat* como seus dois olhos. *Salat* significa oração; *Zakat* significa caridade. Aqueles que consideram a caridade como um alto dever e elevam suas consciências através de orações e contínua meditação em Deus são Muçulmanos. Islã é uma palavra que denota, não uma religião em particular, mas um estado mental, de total rendição à Vontade de Deus. Islã significa dedicação, entrega, paz, tranquilidade.

Islã se aplica à comunidade social cujos membros atingiram a paz suprema através da entrega ao Todo Misericordioso, Todo Poderoso Deus, e que se comprometeram a viver em paz com seu próximo. Mais tarde, o termo passou a ser aplicado a comunidades que se consideravam separadas e diferentes, e, assim, hostis ao resto. O Islã ensinava algo mais elevado. Ele chamava a atenção para o Uno nos Muitos, a Unidade na Diversidade, e conduzia as pessoas à Realidade chamada Deus.

O *Atma* Jamais Pode Ser Atingido por Insultos

Cada ser humano tem três necessidades: alimento, vestimenta e abrigo. Na busca de sua satisfação, o homem desenvolveu vários alimentos para encher seu pequeno estômago, ignorando o propósito de ingeri-los. A roupa deve ser usada para proteger o corpo do frio. Entretanto, atribuímos exagerado valor à vestimenta. Sem dúvida, a pessoa necessita de uma casa para viver e deitar o corpo para descansar. Gibran, o Muçulmano pergunta, então, para que construir esses prédios gigantescos? Eles não são erguidos para uso próprio, mas para amontoar tesouros e riquezas. Gibran diz que essas mansões são tumbas erguidas pelos mortos para os vivos.

Hazrath Mohamed anunciou a mensagem de Deus que ele havia ouvido aos moradores de Meca. Naquela época, as pessoas não deram importância às Declarações Divinas. Eles o forçaram a deixar o lugar. Apesar disso, Muhammad sabia que a verdade haveria de triunfar, e Deus iria prevalecer. Ele sabia que insultos e injúrias dirigiam-se somente ao corpo; o *Atma* jamais pode ser atingido.

O mês do Ramadan é separado para a sagrada tarefa de recordar e praticar os ensinamentos que Hazrat Muhammad trouxe e atingir aquele estado de unidade e pureza que é verdadeiramente Divino. O Islã dá importância à Lua, que regula os meses. Os Hindus consideram a Lua como a deidade que preside a mente. Com a visão (*darshan*) da Lua Nova, o jejum do Ramadan começa; e quando a Lua

Nova é vista novamente, o jejum termina. 'Jejuar' não significa apenas desistir de comer e beber. A prática se inicia ao nascer do sol e termina somente após o crepúsculo, e é observada rigorosamente.

Durante o Mês do Ramadan a Rivalidade é Evitada

Com o despertar cedo, às três ou quatro da manhã, no *Brahma Muhurtha (hora de Brahma)*, a oração tem início, e, por todo o dia, procura-se a experiência da constante presença de Deus. Este é o sentido do jejum (*upavasa*). Do mesmo modo, durante o mês do Ramadan, toda rivalidade é evitada, o ódio é suspenso. Marido e mulher vivem separados, embora no mesmo lar; mães e filhos seguem o mesmo regime espiritual e uma atmosfera de irmandade se mantém. O corpo, os sentidos e a mente são submetidos a rigorosa disciplina.

Períodos mensais de abstinência são prescritos em todas as religiões. Os Hindus observam-na nos meses *Magha* e *Sravana*. Zoroastristas e Cristãos também estabeleceram meses para o mesmo propósito.

Reza o Alcorão que todos os homens devem cultivar o senso de unidade, de interdependência, de amor altruísta e da imanência da Divindade. Geralmente, os homens ingerem algum tipo de alimento para seu sustento cinco vezes ao dia: uma xícara de café na cama, um desjejum duas horas depois, um almoço completo ao meio-dia, chá às quatro da tarde e um gordo jantar às nove. O Islã prescreve alimento para a natureza espiritual do homem e comanda que seja ingerido cinco vezes ao dia, na forma de orações. Para o despertar da consciência do Eu Superior (*átmica*), para conquistar a felicidade espiritual e para promover a manifestação da iluminação *átmica*, a oração é prescrita cinco vezes ao dia, desde o despertar da razão, até o momento da morte.

A Unidade é o Ensino Básico de Toda Religião

A oração no Islã é também uma atividade congregacional. A oração em grupo produz vibrações benéficas. O Islã promete um fluxo cada vez mais intenso de êxtase quando Deus é adorado por uma multidão de corações dedicados. Todos se curvam até o solo, à vista da Mesquita. Ajoelham-se em filas e curvam-se para a frente até que suas testas e as palmas de suas mãos toquem o solo, em humilde submissão à Vontade de Deus. Incompreensão, conflito e inimizade não devem perturbar a serenidade da ocasião.

Desse modo, o Islã enfatiza o Uno nos muitos, a necessidade por Deus, que se manifesta em vários graus, em diferentes mentes. A Unidade é o ensino básico de toda religião. A fé na Unidade é fundamental. Sem ela, nenhum sistema de crença e conduta pode ser uma religião. Deus é Um só e os ensinamentos de cada uma das fés que O exaltam são todos sobre Amor, Compaixão, Tolerância e Simpatia. A tragédia é que nem os Maometanos, nem os Hindus, nem os seguidores de outras religiões estão praticando essas qualidades na vida diária.

O Islã ensina que a Graça de Deus pode ser conquistada através da justiça e de uma vida correta; riqueza, erudição e poder não a podem conquistar. Somente o Amor Sagrado pode agradar ao Senhor. Esta é a mensagem de toda religião. A humanidade, entretanto, tem ignorado esse ponto crucial. O Ramadan reúne, pelos laços do amor, parentes distantes e próximos, amigos e inimigos. Esse tipo de negligência tem ocorrido em todas as religiões: os seguidores adotam as regras de que gostam, e quebram aquelas que consideram exigentes. Desta maneira, tornam suas mentes estreitas e distorcidas. Além disso, racionalizam seus defeitos e justificam suas falhas. Habitaram-se a essa prática de auto-engano.

Demonstrem Amor e Tolerância nas Suas Atividades Diárias

Uma vez que Islã significa rendição a Deus, todos aqueles que, em espírito de entrega e dedicação, vivem em paz e harmonia com a sociedade, para falar a verdade, pertencem ao Islã. O Islã insiste na total coordenação entre pensamento, palavra e ação. Os santos e sábios muçulmanos têm enfatizado que devemos inquirir sobre a validade do 'eu' que sente ser o corpo, e do 'eu' que sente que é a mente, e chegar à conclusão de que o 'eu' real é o Ser que anseia pelo Ser Supremo, Deus. O mês do Ramadan, o jejum e as orações são concebidos para despertar e manifestar essa realização. Qualquer que seja a religião, sua ênfase está na unidade, harmonia, equanimidade. Assim sendo, cultivem amor, tolerância e compaixão, e demonstrem a Verdade em cada atividade diária. Esta é a mensagem que lhes dou, com Minhas Bênçãos.

Publicação Original: Sathya Sai Speaks - Vol. 16 - Discurso 14 - 12/1983